

Além de Ver¹

Giovanna Hermice Silva MENDES²
Luís Fernando Ribeiro de OLIVEIRA³
Cíntia Cerqueira Cunha PIMENTA⁴
Universidade Uberaba (Uniube), Uberaba, MG

RESUMO

O webdocumentário “Além de Ver” trata de um projeto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Jornalismo na Universidade de Uberaba (Uniube), no segundo semestre de 2018. O webdocumentário apresenta três histórias de vida de pessoas com deficiência visual, desde a infância até as conquistas da vida adulta, percorrendo também o âmbito social dos perfilados. Além de abordar a importância do Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) na inserção desses indivíduos na sociedade, o trabalho traz fontes especialistas que analisam a educação e o mercado de trabalho para o deficiente visual. O *paper* apresenta, então, os passos da produção deste projeto, desde a sua concepção até os detalhes finais. A expectativa é que o webdocumentário atinja seus objetivos geral e específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Webdocumentário; Jornalismo; Deficiência Visual; História de Vida; Instituto de Cegos do Brasil Central.

INTRODUÇÃO

O webdocumentário “Além de ver” aborda a história de vida de três pessoas com deficiência visual, os aspectos histórico e social do Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) e especialistas, que analisam temas importantes relacionados à deficiência visual. Está disponível para acesso no endereço: www.alemdever.com.br.

No Brasil, mais de 6,5 milhões de pessoas são deficientes visuais. Dessas, 528.624 mil são totalmente cegas e 6.056.054 milhões possuem baixa visão. A deficiência visual é a mais

¹ Trabalho apresentado no IJ1 - Jornalismo do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Graduada no Curso de Jornalismo da Uniube. E-mail: giovannah.comunicacao@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e de Tecnologia em Produção de Audiovisual. E-mail: luis.ribeiro@unibe.br.

⁴ Coorientadora do trabalho. Professora dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e de Tecnologia em Produção Audiovisual da Uniube. E-mail: cintia.cunha@uniube.br.

frequente, atingindo 3,5% da população brasileira. Em seguida, vêm os problemas motores (2,3%), intelectuais (1,4%) e auditivos (1,1%). A região Sudeste registrou os índices mais altos da deficiência, com 2.508.587 milhões de pessoas. Uberaba-MG possui uma estimativa de 6.923 mil deficientes visuais, segundo dados de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) foi fundado no dia 25 de agosto de 1942 com a proposta de auxiliar os deficientes visuais a terem uma vida autônoma e independente. O ICBC é uma associação filantrópica, de assistência social, educacional e de saúde, que presta atendimento para os deficientes visuais (cegos e com baixa visão).

Durante esses 76 anos de atuação do ICBC, milhares de deficientes visuais receberam atendimentos especializados. Para a produção desse *webdoc*, foram selecionadas três pessoas para contar um pouco de suas vidas: Felício de Jesus Costa, Luanna Honorato Diniz e Morleno Rodrigues de Souza. Abordam-se temas como a deficiência visual, os preconceitos vivenciados, a superação e o papel importante que o Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) exerceu na reabilitação desses personagens na sociedade.

OBJETIVOS

Este webdocumentário tem como objetivo geral documentar o trabalho realizado pelo Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) por meio dos personagens Morleno Rodrigues, Luanna Honorato e Felício Costa.

A proposta é relatar a trajetória dos perfilados desde a descoberta da cegueira à chegada ao ICBC para a alfabetização; os principais desafios e preconceitos enfrentados na sociedade; as conquistas acadêmicas e o mercado de trabalho, mostrando, também, a percepção dos familiares e amigos quanto aos avanços dos personagens a partir da escolarização e do acolhimento obtidos no instituto.

Para a contextualização do *webdoc*, abordaram-se, também, aspectos históricos do ICBC, que envolveram a fundação, a doação do prédio e a relevância sociocultural para a cidade de Uberaba. Além disso, buscaram-se informações técnicas sobre temas como educação específica para deficientes visuais, inclusão social e mercado de trabalho. Para isso, foram feitas entrevistas com especialistas.

E, por fim, apresentou-se a situação financeira do ICBC, entrevistando o atual presidente, Felício Costa, com o objetivo de sensibilizar os internautas, que, porventura, acessem esse webdocumentário, sobre a importância do auxílio da comunidade com doações para manter essa instituição em funcionamento, que é essencialmente filantrópica.

JUSTIFICATIVA

O primeiro contato com o tema surgiu na disciplina de Radiojornalismo, no 5º período do curso, por meio de uma entrevista, com o objetivo de mostrar a relevância do rádio na vida do deficiente visual, despertando o interesse da pesquisadora em continuar abordando essa temática no TCC.

Segundo informações do acervo do ICBC, a instituição foi reconhecida como Obra de Utilidade Pública Estadual, em 4 de junho de 1959; no âmbito federal, em 13 de dezembro 1973; já, na esfera municipal, a entidade foi reconhecida como de Utilidade Pública em 24 de agosto 1979. Em 2003, a entidade foi homenageada com a Comenda da Paz Chico Xavier pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Em 2018, o Instituto foi homenageado pela Loja Maçônica Estrela Uberabense pelos serviços prestados à comunidade.

Diante da forte atuação do ICBC, que soma quase oito décadas, compreende-se ser importante abordar aspectos contextuais da sua história, sua relevância social, além de documentar, em vídeo, os impactos positivos que a instituição trouxe para a vida dos personagens: Felício Costa, Luanna Honorato e Morleno Rodrigues.

Segundo Luiz Carlos Lucena, ao tratar da diferenciação entre filme de ficção e o documentário, relata-se que “o documentário é realizado com “sujeitos” do mundo real, procura informar o espectador sem se preocupar com entretenimento.” (2012, p. 6) Por isso, é essencial, ao conteúdo deste *webdoc*, a história de vida dos perfilados. Com uma abordagem de perfil humanizado, trata-se da “entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida.” (MEDINA, 2008, p.18)

Apesar de ter os personagens em primeiro plano, para compreender os aspectos íntimos que configuram a persona de cada um e os fatos mais significativos de suas trajetórias, a abordagem da vida familiar e/ou social torna-se elementar.

Conforme a visão sociológica, o indivíduo é definido pelo conjunto de suas relações sociais. “As relações sociais coercitivas encarnam-se em instituições (família, nação, igreja ou

associação), cuja lógica não depende apenas dos comportamentos individuais.” (NORECK, PIERRE, 2007, p.23). Conclui-se, com isso, que o ser humano é também um reflexo do seu meio social.

Além disso, é de suma importância que o *webdoc* exponha a situação financeira do ICBC, pois, desde a fundação, o instituto passa por dificuldades financeiras, como analisa JUNIOR (2015), em seu artigo intitulado como “História de uma Instituição Educacional para o Deficiente Visual: O Instituto de Cegos do Brasil Central de Uberaba (Minas Gerais, Brasil, 1942-1959).

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que o ICBC, desde 1942, sobrevivia com muitas dificuldades financeiras. Em mais de 70% dos documentos pesquisados, entre cartas emitidas, atas, há referências à busca de apoio financeiro para a manutenção dele. Em alguns momentos vivenciou problemas financeiros graves para se manter em funcionamento, especialmente em 1952, quando as subvenções e o apoio dos governos municipal e federal foram suspensos. (JUNIOR, 2015, p.16)

Atualmente, o ICBC atende 209 deficientes visuais e recebe doações voluntárias de sócios contribuintes, dos usuários da “Quadra de Esportes Doutor Odilon Fernandes” e da comunidade. Entretanto, segundo o atual presidente, Felício Costa, o valor arrecadado é insuficiente para a manutenção dos serviços prestados, fazendo com que a instituição enfrente sérias dificuldades financeiras, principalmente, quanto ao cumprimento da folha salarial.

Trouxe-se, ainda, para este trabalho, a visão de especialistas sobre os temas: Inclusão Social; Educação Especializada; Estigmas Sociais e Mercado de Trabalho. Entende-se ser relevante tal discussão, pois vem ao encontro dos objetivos deste *webdoc*.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção do webdocumentário, foram utilizados métodos descritos por Gil (1991). Do ponto de vista da natureza, a pesquisa é aplicada, pois propõe gerar conhecimentos sobre uma área específica, no caso, a deficiência visual, envolvendo interesses locais, por tratar-se de uma instituição situada em Uberaba.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo

de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.
(GIL, 1991, p.17)

Quanto aos objetivos da pesquisa, foi feito um estudo exploratório. “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 1991, p. 41)

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (1991), se entende por um estudo exploratório com a seleção de um tema e a busca por meio de obras publicadas que deem subsídios para o desenvolvimento do trabalho proposto.

A pesquisa documental também é relevante, pois tem o objetivo de interpretar os dados e fazer um recorte da história do ICBC e dos perfilados. Segundo Gil (1991, p. 88), “as pesquisas documentais podem aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos”.

Quanto às técnicas, o primeiro passo deste projeto foi a pesquisa bibliográfica e documental, a fim de compreender a mídia e a temática. Para a compreensão das técnicas da mídia *on-line*, foi feita a leitura de dois livros da autora Pollyana Ferrari: *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital* e *Jornalismo Digital*. Seguiu-se uma norma interna do Regulamento do TCC para a produção de narrativas multimídias (webdocumentários) em que “o aluno deverá pesquisar produtos similares e definir, junto com orientador, o que é necessário para essa identificação”. (CAMARGO, 2014, p.15)

Quanto ao tema, assistiu-se a dois documentários *Além da Luz*, de Ivy Goulart, e *Janelas da Alma*, de João Jardim e Walter Carvalho. Assim como a leitura do livro *Ensaio sobre a Cegueira*, do autor José Saramago. Logo após, foi assistido ao filme baseado nessa obra literária. Quanto ao *design* do site, houve uma orientação com a professora Isabel Ventura.

A estruturação do *site*, na plataforma *Wix*, seguiu o critério da usabilidade para que o usuário possa entender a proposta do site e navegue com facilidade, mantendo-se conectado.

Para uma ferramenta ser realmente útil, precisa permitir ao usuário completar a tarefa a que se propôs. O mesmo princípio se aplica para computadores, sites e softwares. Para esses sistemas funcionarem, seus

clientes devem ser capazes de usá-los de modo eficiente. (FERRARI, 2008, p. 61)

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O projeto “Além de Ver” trata-se de um webdocumentário sobre três histórias de vidas de pessoas deficientes visuais, percorrendo os diversos aspectos da vida social, profissional e da educação especializada. O webdocumentário conta com total de sete abas, sendo uma página de introdução, uma página de chamadas, um menu horizontal, com três subabas, e outro menu vertical, com as sete abas.

A primeira aba, intitulada *Capa*, funciona como uma introdução ao webdocumentário. Nela, há um vídeo de 44 segundos com os perfilados, apresentando frases marcantes que introduzem ao tema. Após alguns segundos, surge o título do webdocumentário, assim como um botão para pular a introdução.

A segunda aba, intitulada *Personagens*, funciona como o menu da página de chamadas com três opções de subabas: *Felício*, *Luanna* e *Morleno*. Existe uma narração visual das abas do webdocumentário de forma que o menu é composto por um *slide* de fotos com título e uma frase que, quando clicadas, redirecionam para as subabas em si, com esteiras de vídeos e textos.

Além do menu horizontal, existe também um menu contextual clássico, na lateral direita de todas as abas e também no rodapé com as opções: *Sobre esse site* e *Contato*.

A terceira aba intitula-se *História do ICBC*, presente no menu vertical e composta por fotografias, textos e um vídeo. Assim como a quarta aba, nomeada *Situação Financeira do ICBC*, que contém um texto e um vídeo. A quinta aba, intitulada *Especialistas*, é composta por uma esteira de vídeos e textos.

A sexta aba, *Sobre*, possui o expediente do webdocumentário, citando o objetivo da produção, assim como quem a desenvolveu e orientou. Por fim, a sétima aba é a *Contato*, com um formulário simples com *link* para *e-mails* e redes sociais.

Ressalta-se que todas as fotografias apresentam textos ocultos descritivos para a acessibilidade dos deficientes visuais; desse modo, os programas que fazem leitura de telas podem construir a narrativa visual.

Quando o usuário pular a primeira aba *Capa*, ele será direcionado para a aba com o menu horizontal, que contém as subabas presentes – *Felício*, *Luanna* e *Morleno*, que documentam a história de vida dos perfilados. Essas subabas abordam aspectos da infância,

vida adulta, preconceitos vivenciados, a importância da educação especializada, conquistas pessoais e/ou profissionais e os depoimentos dos familiares e amigos dos personagens.

A aba seguinte é a *História do ICBC*, a qual aborda os aspectos históricos do Instituto de Cegos, como a fundação, os idealizadores, a doação do terreno e o reconhecimento da instituição. Foi registrada em vídeo uma entrevista com o advogado e historiador Guido Bilharinho, para contextualizar o cenário histórico brasileiro e de Uberaba no período em que o ICBC foi fundado.

Posteriormente, a aba *Situação Financeira do ICBC* trata de apresentar as atividades oferecidas pelo instituto e, principalmente, as dificuldades econômicas enfrentadas. Para isso, foi entrevistado o Presidente do ICBC, Felício Costa.

Por fim, vem a aba *Especialistas*, que aborda temas elementares à deficiência visual, como a inclusão social, a educação especializada, os estigmas sociais e o mercado de trabalho. Assim, foram entrevistadas: a pedagoga com mestrado sobre a pessoa com Deficiência Visual e o Proler (Políticas Públicas), Dulceana Pereira, e a psicóloga, especialista em Recursos Humanos, Luciene Villa Maia.

A produção do webdocumentário contou com 23 fontes para o seu desenvolvimento. O total bruto de material captado foi de, aproximadamente, 12 horas de vídeo, 25 fotos, 46 minutos de áudios e nove laudas de texto. Por fim, o webdocumentário traz, em seu conteúdo final, oito fotos, 15 minutos de áudios, que foram transformados em vídeo, totalizando três horas e meia de vídeo. Todo o material em texto produzido foi utilizado.

O título “Além de Ver” e a logo foram desenvolvidos pela Agência Experimental Portfólio, sob a supervisão das professoras Isabel Ventura e Karla Borges. Segundo a análise de marca da Portfólio, o conceito do título é mostrar que os deficientes visuais não devem ser vistos como pessoas limitadas em sua capacidade de realização. Eles são capazes e possuem habilidades e experiências que vão além do VER ou ENXERGAR.

Quanto à logo, foi representado, como símbolo principal, o olho, que é formado pela junção das iniciais A e V. O estilo tipográfico espelhado reflete a ideia de semelhantes, ou seja, mesmo que cegos, prosseguem a vida sem distinções das pessoas sem deficiências. Foi utilizada uma tipografia exclusiva para retratar a singularidade de cada personagem. Quanto às cores, foram escolhidos tons de amarelo e variações dos tons de azul e verde, que transmitem, na marca, sentimentos de alegria, clareza e confiança.

O webdocumentário foi completamente desenvolvido na plataforma *Wix*, em HTML 5. A plataforma foi escolhida devido à linguagem de programação atualizada, dinâmica e intuitiva, permitindo que alguém sem profundo conhecimento de programação consiga produzir e navegar facilmente na plataforma.

Em relação ao *design* do webdocumentário, utilizou-se, majoritariamente, o branco, que inspira pureza e paz. O cinza, utilizado em alguns detalhes, é uma cor sóbria e acromática, mesclando com as cores da marca. Nos títulos, utilizou-se a fonte *Helvetica*, por tratar-se de uma das tipografias de fácil leitura para quem possui baixa visão, conforme o artigo: *As tipografias para usuários de baixa visão nas interfaces computacionais*. Nos textos corridos, a fonte utilizada foi a *Din Next Light* devido à semelhança com a *Helvetica*.

Com objetivo de seguir e obedecer ao conceito de *Webwriting*, de Bruno Rodrigues, em seu livro *Webwriting – Redação para a Mídia Digital*, a disposição de conteúdo do webdocumentário segue a teoria das camadas proposta pelo autor.

O produto conta com uma página inicial de chamadas. Utilizou-se o conceito de camadas, o qual Bruno Rodrigues (2014) define como sendo de apresentação de temas, ou seja, “a vitrine, onde são oferecidos os conteúdos mais interessantes e úteis de um site”. Porém, para facilitar a navegação dos deficientes visuais, o webdocumentário pula a segunda camada da teoria, a camada genérica, e avança direto para a terceira camada, a de detalhamento ou conteúdo expandido. De acordo com o autor: “O usuário espera encontrar nessas páginas todo o detalhamento que deseja, portanto, não há limite para a extensão dos textos”. (RODRIGUES, 2014, p. 18)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência visual no Brasil, em pleno século XXI, ainda enfrenta entraves na sociedade como os estigmas sociais, a falta de acessibilidade, de inclusão e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

As histórias de vida dos personagens Felício, Luanna e Morleno foram documentadas e anguladas de maneira diferente, afastando concepções tristes. Procuraram-se evidenciar aspectos como autonomia e independência dos deficientes visuais, pois se entende ser esta a vontade deles.

Na capacitação do indivíduo, o Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC), presente em Uberaba há 76 anos, teve sua contribuição, oferecendo gratuitamente a educação

especializada. Mesmo assim, é fundamental que temas como esses sejam abordados em escolas, instituições de educação especializada e na mídia, a fim de desconstruir tais entraves.

Dessa forma, conclui-se que este trabalho atinge seu objetivo de documentar histórias de deficientes visuais, que possuem uma vida normal, produtiva e em plenitude tanto quanto a de alguém com a visão intacta. Encerra-se reconhecendo a importância do ICBC para a cidade de Uberaba e região. Espera-se que, por meio desse formato de mídia e com uma abordagem mais humanizada, se possa gerar uma maior aproximação e/ou interesse das pessoas pela instituição.

7 REFERÊNCIAS

ALÉM da Luz. Direção: Yves Goulart. Produção: Marcelo Nigri. França, EUA, Brasil. Goulart Filmes, 2012.

CAMARGO, Celi. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Uberaba: UNIUBE, 2014.

ENSAIO sobre a cegueira. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Niv Fichman; Andrea Barata Ribeiro e Sonoko Sakai. Japão, Brasil e Canadá. Focus Features, 2008.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JANELAS da alma. Direção: Walter Carvalho e João Jardim. Brasil. Copacabana Filmes, 2001.

JUNIOR, Wandelcy Leão. **História de uma instituição educacional para o deficiente visual: O Instituto de Cegos do Brasil Central de Uberaba (Minas Gerais, Brasil, 1942-1959)**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v20n50/2236-3459-heduc-20-50-00389.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018.

KULPA Cíntia Costa; POZZI Marion Divério Faria. **As Tipografias para usuários de baixa visão nas interfaces computacionais**. Disponível em

<https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/ADC106.pdf> Acesso em: 28 nov. 2018.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting** – Redação para mídia digital. São Paulo: Atlas, 2014.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.